

## O NOVO NEOLIBERALISMO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

### THE NEW NEOLIBERALISM AND OPEN AND OPEN DISTANCE LEARNING (ODL) IN BRAZILIAN UNDERGRADUATE PROGRAMS

**Fernando Lionel Quiroga**

Universidade Estadual de Goiás

**Gercinair Silvério Gandara**

Universidade Estadual de Goiás

**Rosivaldo Pereira de Almeida**

Universidade Estadual de Goiás

**Ulisses Pereira Terto Neto**

Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO.** Neste ensaio, problematizamos a expansão do ensino superior no Brasil por meio da educação a distância (EaD) e buscamos, para tanto, suas conexões com a lógica neoliberal e de mercado vigentes. Pretendemos, desse modo, problematizar os sentidos (ocultos ou não) que emergem do argumento político democratizante acerca da oferta em massa de cursos EaD, como se a franca expansão da oferta simbolizasse o valor supremo do ideal democrático. Neste ensaio, buscaremos lançar luz à questão a partir do atual estágio do capitalismo, que tem como pano de fundo o investimento nas pessoas como forma de produção e reprodução do acúmulo de capital. Compreendemos, para tanto, seguindo o pensamento de Dardot e Laval (2016), que o neoliberalismo supera o reducionismo econômico e ideológico, convertendo-se em uma nova razão de mundo disseminada nas relações sociais e em todas as dimensões da vida. Além disso, ampliamos a discussão a partir da elaboração de Socarrás (2011), para quem o neoliberalismo das privatizações cede espaço para a empresarialização e gerenciamento gestor como novas características do “novo neoliberalismo”. A partir desse breve contexto, buscamos situar a EaD como modalidade educacional alinhada a tais pressupostos e destinada à formação do homem neoliberal, de quem se espera ser um “empreendedor de si”, um homem competitivo, sujeito às leis da competição global. Assim, a articulação entre a materialização das políticas públicas por meio de uma leitura do temperamento político é fundamental para compreender os aspectos ideológicos que as constituem e, mais do que isso, seu alinhamento aos interesses do mercado e do capitalismo avançado.

**Palavras-chave:** Educação a distância (EaD). Neoliberalismo. Novo Neoliberalismo. Empreendedor de si. Mercado.

*Fernando Lionel Quiroga; Gercinair Silvério Gandara; Rosivaldo Pereira de Almeida; Ulisses Pereira Terto Neto.*

**ABSTRACT.** In this essay, we problematize the expansion of undergraduate programs in Brazil through Open Distance Learning (ODL) and seek, therefore, its connections with the prevailing neoliberal and market logic. We intend, therefore, to problematize the meanings (hidden or not) that emerge from the democratizing political argument about the massive offer of remote learning courses, as if the frank expansion of the offer symbolized the supreme value of the democratic ideal. In this essay, we will seek to shed light on the issue from the current stage of capitalism, which has as its backdrop the investment in people as a form of production and reproduction of capital accumulation. We understand, therefore, following the thought of Dardot and Laval (2016), that neoliberalism overcomes economic and ideological reductionism, becoming a new reason for the world disseminated in social relations and in all dimensions of life. In addition, we expand the discussion based on Socarrás' (2011) elaboration, for whom the neoliberalism of privatizations gives way to entrepreneurialization and management as new characteristics of the "new neoliberalism". From this brief context, we seek to place ODL as an educational modality aligned with such assumptions and destined to the formation of the neoliberal man, who is expected to be a "self-entrepreneur", a competitive man, subject to the laws of global competition. Thus, the articulation between the materialization of public policies through a reading of the political temperament is essential to understand the ideological aspects that constitute them and, more than that, their alignment with the interests of the market and advanced capitalism.

**Keywords:** Open and Distance Learning (ODL). Neoliberalism. New Neoliberalism. Self-entrepreneur. Market.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste ensaio, problematizamos a expansão do ensino superior no Brasil por meio da educação a distância (EaD) e buscamos, para tanto, suas conexões com a lógica neoliberal e de mercado vigentes. Compreendemos, para tanto, seguindo o pensamento de Dardot e Laval (2016), que o neoliberalismo supera o reducionismo econômico e ideológico, compreendendo-se, por assim dizer, como um “sistema normativo que ampliou sua influência no mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 7).

Neste sentido, admitimos que o fundamento que dá sustentação ao fenômeno da expansão do ensino por meio da EaD encontra-se fortemente vinculado à lógica do capital e aos interesses na formação do sujeito neoliberal como um “empreendedor de si”. É a sociedade em sua totalidade que, sob a nova razão do mundo – marcado pela nova racionalidade neoliberal – torna-se ela mesma um mercado onde “cada sujeito é uma “empresa” que está em contínua concorrência” (QUEIROZ, 2018).

Assim, este ensaio tem como objetivo refletir acerca dos condicionantes políticos e ideológicos que se vinculam à ampla oferta do ensino superior na modalidade EaD situada no contexto do novo neoliberalismo. Já examinamos em textos anteriores, problemas vinculados aos perigos da educação pública superior – em especial, a educação a distância (EaD), quando subsumida aos interesses do capital (QUIROGA, 2023). Além disso, enfrentamos o problema da evasão nessa modalidade (sem dúvida, o maior problema dela) a partir de uma investigação bibliográfica, compreendido o período entre 2017 a 2021. No referido estudo, constatamos a tendência de um desvio de foco, culminando em uma interpretação análoga ao “corpo biológico”, deixando-se de lado os condicionantes mercadológicos. Em outras palavras, constatamos a substituição dos efeitos pelas causas – o que não permite, portanto, soluções

exitosas ao problema (QUIROGA, 2022). Em ambos artigos, pretendemos dar sequência à análise acerca das características centrais da EaD, ao buscarmos respostas aos seus principais problemas, tomando como pano de fundo a lógica do estágio atual do capitalismo.

Neste estudo, buscaremos aprofundar a reflexão, acerca dos principais problemas relacionados a essa modalidade – como a gritante desproporção entre oferta e demanda, evasão e perpetuação das desigualdades, bem como suas principais características ideológicas alinhadas ao neoliberalismo como “nova razão de mundo”, de Dardot; Laval (2016); além do “novo neoliberalismo” proposto por Puello-Socarrás (2011) e desenvolvido por Costa e Silva (2019), bem como pela formação do homem contemporâneo, por meio da imagem de “empreendedor de si”, de Han (2017) e Dardot; Laval (2016).

Pretendemos, desse modo, problematizar os sentidos (ocultos ou não) que emergem do argumento político democratizante acerca da oferta em massa de cursos EaD, como se por si só, a franca expansão da oferta simbolizasse o valor supremo do ideal democrático. Neste ensaio, buscaremos lançar luz à questão a partir do atual estágio do capitalismo, que tem como pano de fundo o investimento nas pessoas como forma de produção e reprodução do capitalismo.

Nesse sentido, esta análise exige uma leitura mais afinada com as modificações qualitativas do paradigma político propalado pelos organismos internacionais – FMI e Banco Mundial – como os principais balizadores das políticas que incidem diretamente na elaboração de políticas públicas dos países em desenvolvimento. Mas, antes, é preciso ver com clareza que a escola enquanto instituição social tem se moldado historicamente aos interesses das classes dominantes pela reprodução das estruturas sociais.

## 2 ESCOLA E PODER

São de conhecimento público, já há algum tempo, as teses que afirmam ser a escola uma instituição marcada pelos interesses das classes dominantes. Como concluía Bourdieu e Passeron em “A Reprodução”, a escola republicana, ao contrário do que se pensava quanto a possibilidade de produzir mobilidade social, restaria o fatal papel de conservar as estruturas sociais por meio de mecanismos sutis em seu modo de funcionamento<sup>1</sup>. Da escola, essa “vaca sagrada” do Ocidente, como dizia Illich, descobriu-se sua verdadeira vocação como instituição da formação da consciência não de modo amplo, ideal, abrangente e crítico, mas um tipo peculiar de formação, em consonância das demandas impostas pelo capitalismo. Nas palavras de Illich (1985):

A escola não é apenas a nova religião do mundo. É também o mercado de trabalho de mais rápido crescimento no mundo inteiro. A engenharia dos consumidores tornou-se o principal vetor de crescimento da economia. Enquanto decrescem, nos países ricos, os cursos de produção, há uma crescente concentração de capital e trabalho na grande empresa de habilitar o homem para o consumo disciplinado (ILLICH, 1985, p. 85).

A ancoragem da escola ao mundo corporativo, como já assinalava Ivan Illich, encontra seu paralelo na absorção maciça de toda a sociedade em um esforço global de inclusão social, impulsionado pelas diretrizes dos organismos internacionais como FMI e Banco Mundial. No contexto do ensino superior (especialmente na modalidade EaD), deve-se considerar o problema apontado por Bourdieu acerca dos efeitos da inflação dos diplomas, produzindo, segundo ele, “a defasagem entre as aspirações que o sistema de

---

<sup>1</sup> Além dessa teoria, destacam-se, ainda, a teoria da escola dualista, de Baudelot e Establet (1971), em que os autores apontam para o caráter dual da escola, correspondendo, de um lado, à classe burguesa e, de outro, à classe proletária no sentido de assegurar a reprodução das estruturas sociais; e a teoria desenvolvida por Louis Althusser, segundo o qual a escola seria o principal aparelho ideológico do Estado, e teria como finalidade salvaguardar e proteger os interesses das classes dominantes com a finalidade de reproduzir as relações sociais de produção capitalista. O que essas teorias têm em comum é a superação da concepção que entende a instituição escolar como espaço neutral.

ensino produz e as oportunidades que realmente oferece” (BOURDIEU, 2008, p. 161).

Na sociedade de desempenho descrita pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, evidencia-se o caráter individual do sujeito a quem cabe explorar a si mesmo como última estratégia biopolítica ou, como diria o próprio Han, psicopolítica<sup>2</sup>. Segundo o autor: “o cansaço da sociedade do desempenho é um cansaço solitário, que atua individualmente e isolando” (HAN, 2017, p. 71). Como nas demais características das sociedades contemporâneas, é o indivíduo - e não mais o coletivo de qualquer espécie: associações, agremiações, sindicatos etc. - o paradigma dominante. Neste contexto, a escola presencial - marcada pelo ensino simultâneo - vai cedendo espaço também para os espaços individuais, para a dispersão como característica central, como ocorre na EaD.

### 3 A EaD NA ESTEIRA DO NOVO NEOLIBERALISMO

Esta e outras características do ensino à distância, bem como os aspectos que balizam as políticas públicas que lhe dão sustentação - especialmente a UAB (Universidade Aberta do Brasil) - merecem o exercício continuado de interpretação intelectual, já que são frutos diretos da sociedade inclusiva depois dos resultados pouco exitosos do Consenso de Washington e que visam uma maior amplitude de alcance nas políticas públicas, cujo objetivo é sempre a redução dos níveis de pobreza, como consta das principais diretrizes do Banco Mundial:

---

<sup>2</sup> Acerca do problema do problema do individualismo como subproduto direto do neoliberalismo, observamos em um recente artigo: a utopia do neoliberalismo é a completa pulverização do homem. Trata-se de um tremendo programa de escravidão em escala global sob novo formato: o da espoliação total do ser. Mas ao individualizar o homem, extermina-se o próprio fundamento da humanidade: a coletividade. (QUIROGA, 2023 Disponível em: <https://link.ufms.br/wth9H>. Acesso em: 14 dez. 2023.)

A educação é o maior instrumento para o desenvolvimento econômico e social. Ela é central na estratégia do Banco Mundial para ajudar os países a reduzir a pobreza e promover níveis de vida para o crescimento sustentável e investimento no povo. Essa dupla estratégia requer a promoção do uso produtivo do trabalho (o principal bem do pobre) e proporcionar serviços sociais básicos para o pobre (BANCO MUNDIAL, 1997, p. 25).

Nesse contexto aprofundado, obviamente, pelo paradigma neoliberal, a educação tem se convertido gradualmente em um tipo de empresa ou se para os que julgam a comparação exagerada, terá adquirido cada vez mais afinidades com o mundo corporativo. Somente na medida em que isso passa a ser admitido, podemos compreender que sentidos sociais e políticos subjazem a educação na modernidade a distância – a EaD. O pano de fundo de sua eclosão no ensino superior ancora-se nas orientações do Banco Mundial acerca de sua expansão do ensino superior nos países em desenvolvimento, como forma de reduzir as desigualdades sociais e a pobreza. Esse novo contexto, Socarrás (2011), denominou de “novo neoliberalismo”, chamando a atenção para o novo *modus operandi* presente nas novas orientações utilizadas pelos organismos internacionais.

Segundo o politólogo:

El problema de transferir la propiedad pública a manos privadas, tal y como sucedía correntemente em la época de las privatizaciones, passa a um segundo plano. Lo importante en la nueva era es la empresarialización – un tipo de privatización, aunque atípica o implícita – y el gerenciamiento gestor, en tanto el propósito es distinto: más allá de conseguir la aprobación directa de los bienes públicos, se trata de “agenciar” su posesión (utilizando una metáfora: a la manera de la “posesión” de un cuerpo por un espíritu; un mismo cuerpo pero dominado por “otra” personalidad) como dispositivo para introducir el espíritu empresarial y reproducir las lógicas del mercado (SOCARRÁS, 2011, p. 22).

Em outras palavras, no bojo da sociedade inclusiva em que a EaD é sua máxima expressão, subjaz a lógica de mercado segundo a qual o ideal

democrático se converte em um grande negócio. É nesse contexto, portanto, que se verifica a flexibilização quanto a abertura de maiores possibilidades de acesso à educação por meio do ensino a distância, como a que consta no Decreto 9.057, de 2017, que altera o art. 80 da LDB, ampliando as possibilidades de oferta de cursos na modalidade a distância também nos anos finais da educação básica e para os alunos “privados de disciplinas obrigatórias”. Trata-se de um movimento que aponta para a substituição gradativa, por assim dizer, do modelo escolar presencial, coletivo, para o modelo a distância, individualizado – alinhado, por assim dizer, à ideologia do “empreendedor de si”, como traço essencial da contemporaneidade<sup>3</sup>. Traduzido em termos numéricos, como apontaram Costa e Silva (2019), a flexibilização:

(...) aconteceu por meio da regulamentação da oferta de cursos a distância. Em 2003, nas universidades federais brasileiras havia apenas 24 cursos na modalidade; em 2014 já eram 67 cursos, com 87 mil matrículas. Quando considerados os números totais de matrícula, os cursos EaD passaram de 2,71% do total de alunos nas universidades federais para 8,39% em 2014. O crescimento do número de matrículas da graduação EaD foi de 497,54% enquanto que a presencial cresceu 81,66% no período. Em 2015, havia 710 polos com oferta de cursos pelas universidades federais (COSTA e SILVA, 2019, p. 25).

Os dados mostram um cenário em franca expansão. Porém, negligente em face da real demanda. A ampliação do ensino público por meio da EaD constava nas diretrizes do Banco Mundial, no documento “Estratégia del Banco Mundial: La educación em América Latina y el Caribe”, de 1999, em que se enfatizava a importância de, por meio das tecnologias, permitir uma ampla cobertura por meio da aprendizagem a distância a custos mais baixos. Tal

---

<sup>3</sup> Na mesma direção observa-se a crescente onda de violência contra as escolas e seus vínculos com o lobby armamentista – como forma de incorporar as armas de fogo ao ambiente escolar – e de fortalecer, pelo mesmo viés, a pauta em defesa do ensino doméstico, desobrigando o Estado quanto a sua obrigatoriedade constitucional.

aspecto escancara, mais uma vez, o sentido dualista do ensino superior. Enquanto o modelo presencial tende a se perpetuar como modelo destinado aos mais favorecidos, o modelo EaD tem como missão cobrir a grande massa dos menos favorecidos, suprindo, por assim dizer, os níveis mínimos de formação com o objetivo de assegurar um expressivo contingente de mão-de-obra de reserva à serviço das elites econômicas.

Nesse contexto, diversos aspectos chamam a atenção – especialmente no sentido oposto do que se poderia esperar em termos de uma segurança dos direitos – deixando claro se tratar de outro propósito, já distante das oportunidades, mas como estratégia de espoliação do sistema educacional em direção à formação do novo trabalhador: flexível, resiliente, inovador, inteirado nas tecnologias digitais; porém, sem garantias trabalhistas ou de estabilidade<sup>4</sup>. O ensino a distância, nesse sentido, constituiria o *ethos* por excelência deste novo formato em correspondência ao novo neoliberalismo em curso, cujo projeto consiste na formação do “empreendedor de si”. A esse respeito, Han observa:

O sujeito de desempenho da modernidade tardia não se submete a nenhum trabalho compulsório. Suas máximas não são obediência, lei e cumprimento de dever, mas liberdade e boa vontade. Do trabalho, espera acima de tudo alcançar prazer. Tampouco se trata de seguir o chamado de um outro. Ao contrário, ele segue a si mesmo. Deve ser um empreendedor de si mesmo (HAN, 2017, p. 83).

Nada mais coincidente com as características de autogestão que orientam o estudante de EaD. Depende dele a organização do tempo e espaço;

---

<sup>4</sup> A esse respeito, são precisas as palavras de Richard Sennett quando afirma: “a expressão “capitalismo flexível” descreve hoje um sistema que é mais que uma variação sobre um velho tema. Enfatiza-se a flexibilidade. Atacam-se as formas rígidas de burocracia, e também os males da rotina cega. Pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças a curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais. (SENNETT, 2009, p. 9). Segundo Queiroz: “A naturalização da lógica dos *realities shows* (com a eliminação dos mais fracos e inaptos) e a “uberização” das relações de trabalho, com a “flexibilização” dos “colaboradores”, são exemplos seminais dessa nova razão-mundo.” (QUEIROZ, 2018).

cabe a ele encontrar os meios de compreensão dos diversos assuntos que compõem as disciplinas. Não conta com um professor em tempo real para sanar dúvidas que emergem no processo de aprendizagem. Cabe a ele lembrar-se dos prazos, situar-se em relação aos objetivos da disciplina e organizar-se em face das demandas do curso. É um solitário em um ambiente nem sempre tão favorável ao estudo. Divide o espaço com os outros moradores da casa – irmãos, tios, avós e crianças barulhentas -, dispõe de pouco tempo para realizar as leituras que são quase exclusivamente digitais – e é preciso que sejamos francos: a atenção, nas plataformas digitais é brutalmente disputada, fatiada, desviada para outros assuntos<sup>5</sup> – especialmente recreativos – enfim, cabe a ele vencer a si mesmo para, se pertencer à escassa fração dos alunos que chegam ao fim dos cursos na modalidade EaD, nutrir-se do sentimento de ser ele um “empreendedor de si” à busca da auto realização e do sucesso. A título de ilustração, vejamos esta passagem de Desmurget acerca do MOOC<sup>6</sup>:

Tomemos, por exemplo, essa aula de microeconomia produzida pela universidade americana da Pensilvânia. Dos 35.819 inscritos, somente 886 candidatos (2,5%) tiveram bastante perseverança para chegar ao exame final, dos quais 740 (2,1%) obtiveram seu certificado. **Um desastre quantitativo** que, infelizmente, está longe de se tratar de um caso isolado. A taxa de abandono observada para esse tipo de aulas online, supostamente hiperdivertidas, envolventes e mobilizadoras, ultrapassa em geral os 90-95%; com picos superiores a 99% para os professores mais exigentes (DESMURGET, 2023, p. 128 – grifo nosso).

A passagem é sintomática quanto aos desafios emergentes dessas modalidades. É preciso compreender o sentido de “liberdade” como característica elementar desses métodos ou plataformas e sua proximidade

---

<sup>5</sup> Segundo Desmurget: “um número cada vez maior de estudos mostra que a introdução do digital nas sala de aula é antes de tudo uma fonte de distração para os alunos, e consequentemente, um fator significativo de dificuldades escolares. (DESMURGET, 2023, p. 121).

<sup>6</sup> *Massive Open On-line Courses*, que em português significa “cursos online abertos e massivos”.

com o espírito da sociedade de desempenho. Uma ilusão que decorre do fato do aluno ser o responsável pela gestão de sua aprendizagem. Algo que talvez não encontraria obstáculos em públicos formados por indivíduos com uma formação sólida precedente, elevado capital cultural e boas condições materiais para “conduzir” o processo, mas que é, especialmente para os recém-chegados, frustrante e desmotivadora.

Aqui, devemos observar que, em geral, as políticas neoliberais são implementadas em momentos oportunos, quase sempre como soluções a grandes problemas. É o que demonstra Naomi Klein:

Na época em que o furacão Katrina varreu Nova Orleans, e os políticos republicanos, os *tink thanks* e os empreendedores imobiliários começaram a falar em “terrenos limpos” e oportunidades excepcionais, ficou claro que agora era esse o método preferencial para promover os objetivos das corporações: aproveitar os momentos de trauma coletivo e implementar uma engenharia social e econômica radical (...) É assim que a doutrina do choque funciona: o desastre original – o golpe, ataque terrorista, liquidez do mercado, guerra, tsunami, furacão – põe toda a população em estado de choque coletivo (KLEIN, 2008, p. 18; 26).

Ora, como sabemos, a crise sanitária provocada pela pandemia do coronavírus SARS-Cov2 intensificou o uso de recursos tecnológicos por meio do ensino emergencial remoto. Obviamente, para além das vantagens inegáveis que tais recursos trouxeram no sentido de não paralisar totalmente os sistemas educacionais, importa reconhecer que o que restou desta experiência foi uma maior disseminação das tecnologias digitais como característica central incorporada aos hábitos da vida doméstica contemporânea. Nada mais ajustado aos anseios do novo neoliberalismo descrito por Socarrás. Da pandemia, além da intensificação das desigualdades e da pobreza em nível global, restou a oportunidade politicamente orientada da incorporação das tecnologias digitais como paradigma *sine qua non* da vida que, sob o

paradigma do neoliberalismo, deve ser administrada como uma empresa, e não simplesmente vivida.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a clara intenção da implementação das novas técnicas de poder ligado ao controle dos big data como forma de gestão por meio do controle de dados pessoais que são monetarizados e comercializados, a educação a distância é a expressão máxima de um modelo educacional perfeitamente ajustado aos anseios do novo neoliberalismo. Como adverte Han (2020), “hoje as pessoas são tratadas e comercializadas como pacotes de dados que podem ser explorados economicamente. Assim, elas se tornam mercadoria” (HAN, 2020, p. 90). Por fim, a expansão do ensino por meio da modalidade a distância possui outros sentidos para além da democratização. Antes, é a consequência do temperamento do neoliberalismo e do novo neoliberalismo que se instalou no mundo desde os anos 1970 como uma nova fase do capitalismo da informação, que tem como pano de fundo o sequestro das subjetividades por meio de monitoramento e controle de dados e que reduz cada indivíduo da sociedade à lógica do “empreendedor de si” em um terrível jogo de competição.

Desse modo, o estudante na modalidade a distância, encontra-se desde já imerso em plataformas cujo design – longe de possuir um caráter neutral – inspiram os valores do neoliberalismo e do novo liberalismo cuja premissa consiste na formação do “homem competitivo, inteiramente imerso na competição mundial” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 322).

## 5 REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento mundial 1997**: o Estado num mundo em transformação. Washington/DC: Banco Mundial, 1997. p. 1-39.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COSTA, C. F., SILVA, S. M. G. Novo neoliberalismo acadêmico e o ensino superior no Brasil. **Read. Revista Eletrônica de Administração** (porto alegre), 25 (3), 6-35. Disponível em: <https://link.ufms.br/ulMeh>. Acesso em 26. Ago. 2023.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 402 p, 2016.
- DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais**. São Paulo: Vestígio, 2023.
- PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Un ensayo sobre la deprivación total. Nuevo Neoliberalismo Académico y Capitalismo 'por posesión, **Revista Izquierda**, Bogotá, n. 14, ago., pp. 18-23, 2011.
- HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica** – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: editora Ayné, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis, RJ, 1985.
- QUEIROZ, F. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Cad. CRH (Internet). Jan, 31 (82); 2018.
- QUIROGA, Fernando Lionel. A EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB AMEAÇA: OS PERIGOS DA CORRIDA MERCANTILISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 17, fev. 2023. ISSN 1981-1969. Disponível em: <https://link.ufms.br/ojFnQ>. Acesso em: 25 ago. 2023. doi:<https://link.ufms.br/8HJQI>.
- QUIROGA, Fernando Lionel. A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E SUAS INTERFACES COM A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 16, ago. 2022. ISSN 1981-1969. Disponível em: <https://link.ufms.br/0e68O>. Acesso em: 25 ago. 2023. doi:<https://link.ufms.br/00tjA>.
- QUIROGA, Fernando Lionel. Neoliberalismo é racismo. 25 mai. 2023, **Brasil 247**. Disponível em: <https://link.ufms.br/wth9H>. Acesso em 25 ago. 2023.

SANTOS, Ana Caroline; OLIVEIRA, Gislene Lisboa; QUIROGA, Fernando Lionel. O ensino remoto emergencial no contexto da pandemia e a intensificação das desigualdades. **Revista Ciências & Ideias**. V. 13, N. 3, jul-set. 2022. ISSN 2176-1477. Disponível em: <https://link.ufms.br/z00Ll>. Acesso em: 25 ago. 2023.

KLEIN, Naomi. **A doutrina do choque: a ascensão do capitalismo de desastre**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

## Sobre os autores

### Fernando Lionel Quiroga

Professor da Universidade Estadual de Goiás, Fundamentos da Educação no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Docente Permanente pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Doutor e Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP.

E-mail: [fernando.quiroga@ueg.br](mailto:fernando.quiroga@ueg.br)

### Gercinair Silvério Gandara

Professora da Universidade Estadual de Goiás, Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Doutora em História pela Universidade de Brasília. Coordenadora Geral do Laboratório de História e Estudos Multidisciplinares em Ambientes (LHEMA).

E-mail: [gercinair@msn.com](mailto:gercinair@msn.com)

### Rosivaldo Pereira Almeida

Professor da Universidade Estadual de Goiás, Fundamentos da Educação no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Coordenador Geral do Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais (NHUDEM).

E-mail: [rosivaldo.almeida@ueg.br](mailto:rosivaldo.almeida@ueg.br)

### Ulisses Pereira Terto Neto

Professor da Universidade Estadual de Goiás. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR). Advogado e professor colaborador do Centro de Estudos de Direitos Humanos Aplicados (CAHR, University of York, Reino Unido). Doutor em Direito. University of Aberdeen, (ABDN, Escócia).

E-mail: [ulisses.neto@ueg.br](mailto:ulisses.neto@ueg.br)

### Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.